

# COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEXUAL, DST/AIDS E DROGAS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR E UMA PÚBLICA EM SÃO PAULO, BRASIL

COMPARISON OF SEXUAL BEHAVIOUR, DRUG USE AND STD-AIDS BETWEEN ADOLESCENTS FROM A PRIVATE AND PUBLIC SCHOOL IN SÃO PAULO, BRAZIL

Leila Strazza<sup>1</sup>, Raymundo S Azevedo<sup>2</sup>, Heráclito B Carvalho<sup>3</sup>, Eduardo Massad<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Comparando adolescentes na "Cultura da aids". **Objetivo:** Verificar se há diferenças no comportamento sexual, DST/aids e drogas em uma escola de ensino fundamental particular e uma escola de ensino fundamental pública - cidade de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Questionário auto-aplicável: 48 alunos (27 meninos e 21 meninas) de escola de ensino fundamental particular e 89 alunos (43 meninos e 46 meninas) de escola de ensino fundamental pública e grupo focal. Meninas separadas dos meninos e contrato de sigilo oral. **Resultados:** Encontrados 89 alunos na escola pública entre 14 e 18 anos e todos concordaram em responder o questionário. Escola particular: 4 recusas entre 48 alunos de 13 a 16 anos. Escola pública: 19 alunos (29,7% meninos/19% meninas) já tinham tido relações sexuais com a idade média de 11,9 e 14,1, sem diferença significativa de gênero. Escola particular: um menino tinha tido relação sexual com 15 anos. Comparando-se a escola pública e a escola particular: importante diferença entre as escolas (OR = 13,62, p = 0,0017); álcool: sem diferença entre as 2 escolas; maconha: comum para os alunos(as) da escola pública e drogas ilícitas são conhecidas/usadas por eles(as). Escola particular: alunos não falaram sobre drogas. Conhecimento transmissão do HIV: bom nas escolas e ambas tiveram curso de prevenção de aids; DST: 3 (2 meninos e 1 menina) da escola pública já tiveram enquanto nenhum aluno(a) da escola particular teve DST. **Conclusão:** Diferença significativa entre adolescentes da escola particular e pública no comportamento sexual e drogas, embora não demonstrem diferenças no conhecimento da transmissão do HIV-aids.

**Palavras-chave:** adolescentes, DST, HIV-aids, drogas

## ABSTRACT

**Introduction:** Comparison and social/economic differences between teenagers students in "aids Culture" **Objective:** The purpose of this study is to verify if there are differences regarding sexual behavior and drug use between adolescents from a private and a public primary school in the City of São Paulo, Brazil. **Methods:** A self applied questionnaire and focal group with ten students at each time were applied to 89 and 48 students of both gender, in a public and private school respectively, coursing the 8th year of primary grade. The girls and the boys were separated each other for both activities, and anonymity was guaranteed for all students. **Results:** We had 89 students (43 males, 46 females) from the the public school, aged 14 to 18 years, and all of them agreed to answer the questionnaire. In the private school there were 4 refusals among 48 students (27 males, 21 females), 13 to 16 years of age. 19 students (29.7% of males and 19% of females) from the public school have already had a sexual intercourse, with the average age of the first coitus at 11.9 and 14.1 years for male and female respectively, without significant difference in gender. On the other hand, only 1 male teenager had sexual activity in the private school, revealing an important difference between schools (OR = 13.62, p = 0.0017). Alcohol usage was not different among students from both schools. Knowledge about HIV transmission was good among teenagers of both schools, and both groups have already had at least one course about aids prevention. 3% of students (2 males and 1 female) from the public school had a STD. **Conclusion:** Although the teenagers from the private and public primary schools did not show differences on knowledge about aids and HIV transmission, there is a significant difference between their sexual behavior and drug use in practice. As a consequence, educational programs for safe sex and harm reduction of drug use must take this difference into account to be effective.

**Keywords:** teenagers, STD, HIV-aids, drugs

ISSN: 0103-4065

DST - J bras Doenças Sex Transm 15(3):21-23, 2003

## INTRODUÇÃO

Programas educativos para a transmissão do HIV-aids, geralmente, têm sido feitos para populações específicas, tais como: usuários de drogas (UD), prostitutas, prisioneiros(as)... onde se espera uma prevalência mais alta que na população em geral. Muitos questionários e técnicas privilegiam estes grupos, ambos para mapear comportamentos e planejar estratégias de intervenções, a fim de reduzir a transmissão do

HIV, sempre acoplados em programas educativos que têm tido relativo sucesso no controle da epidemia da aids. Temos que concordar que muitos esforços foram feitos através de campanhas educacionais para grupos gerais e específicos durante os últimos 15 anos.<sup>1</sup> Porém, há mais de 20 anos, em 1980, as notícias em jornal, televisão e rádio intensificaram-se e causaram o que chamamos de cultura de massa e, junto com elas, nasceu uma nova geração que foi criada assistindo, lendo e ouvindo estas campanhas. Agora, nós temos os adolescentes que podemos chamar de "Cultura da aids". Entretanto, diferenças sociais e econômicas são esperadas como influência em seus comportamentos, ou melhor, esses adolescentes perceberam esse fenômeno cultural no final do século XX. O descrito acima é particularmente importante num centro urbano, como na cidade de São Paulo, no Brasil, a 3ª maior cidade do mundo, onde a falta de qualidade social

<sup>1</sup> Doutora pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

<sup>3</sup> Professor Doutor do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

<sup>4</sup> Professor Titular da Disciplina de Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (LIM 01 HC-FMUSP)

é facilmente observada. Entre outras variáveis, o *status* econômico dirige o acesso para 2 tipos de educação escolar, ou seja, para a escola fundamental particular e para a escola fundamental pública, que é sustentada pelo governo, sendo a maioria ocupada pelas classes econômicas mais baixas, atualmente. Para investigar o impacto desta "Cultura da aids", nesta geração, fizemos esta pesquisa entre alunos de duas escolas fundamentais na cidade de São Paulo.

Quadro 1 - Descrição dos alunos encontrados por tipo de escola.

Escola Ensino Fundamental	Meninos	Meninas	Total
Pública	43	46	89
Particular	27	21	48
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>67</b>	<b>127</b>

## OBJETIVO

Fazer a comparação sobre o comportamento sexual, DST/aids e drogas entre adolescentes de uma escola de ensino fundamental particular e uma pública em São Paulo, Brasil.

## MÉTODOS

Foram selecionadas duas escolas fundamentais localizadas na área central urbana da cidade de São Paulo. Uma delas, escola de ensino fundamental pública, com alunos de famílias de classe econômica menos privilegiada, e outra, uma escola de ensino fundamental particular, onde os alunos eram de famílias de classe social média, ou seja, economicamente mais privilegiada.

Antes de realizar a pesquisa, os educadores de ambas as escolas pediram autorização para os pais ou responsáveis aceitarem ou não a pesquisa, porque todos os participantes das mesmas eram menores de idade.

Aplicamos um questionário auto-aplicável para os alunos que foram encontrados no período da manhã, cujos pais aceitaram participar da pesquisa, e trabalhamos com estudantes que cursavam a 8ª série, em ambas as escolas, em 1998 e 1999. Fizemos esta opção porque a 8ª série é o último ano antes de eles entrarem para o ensino médio. As perguntas foram sobre hábitos sexuais, conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST), HIV-aids, uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, idade da primeira (ou não) relação sexual, idade, gênero.

As meninas foram separadas dos meninos, neste estudo, para responder ao questionário e, logo após, participaram do grupo focal, coordenado por duas psicólogas do projeto, que ouviram sobre conhecimento, hábitos, crenças e transmissão do HIV-aids e observaram os emergentes (problemas comuns) a todos. Após escutar os alunos, corrigi-los e acrescentar informações corretas sobre HIV-aids, foi feita uma demonstração do uso correto da camisinha e foi dada uma camisinha para cada aluno. Então, assistiram a um filme educativo sobre HIV-aids.

O anonimato para ambas as atividades dos alunos foi garantido. As respostas dos questionários e relatórios de ambas as escolas têm sido usadas na comparação entre estas escolas, a pública e a particular, aplicando o teste *Chi-square* e o teste exato de *Fisher*, em que as razões de chance

(OR) foram calculadas, sendo usado EPI-INFO software, versão 6.0 e o valor relativo de *p*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final, deste estudo, 137 questionários foram aplicados da seguinte forma:

- escola de ensino fundamental pública: 89 alunos (43 meninos e 46 meninas) entre 14 e 18 anos de idade;

- escola de ensino fundamental particular: 48 alunos (27 meninos e 21 meninas) entre 13 e 16 anos de idade.

Não houve recusa dos pais da escola pública, mas 4 adolescentes da escola particular não tiveram autorização de seus pais para participarem do estudo, pois suas famílias alegaram que eram "...muito jovens para ter informações sobre aids".

De acordo com as atividades sexuais destes jovens, nós encontramos diferença significativa entre as duas escolas (OR = 13.62, *p* = 0,00017): 19 alunos da escola pública já tinham tido experiência sexual, com uma média de idade da 1ª relação sexual entre 11,9 e 14,1 anos de idade para meninos e meninas, respectivamente, sem significativa diferença em gênero. Já na escola particular encontramos um aluno com experiência sexual.

Como consequência, apenas, 3% de alunos da escola pública (2 meninos e 1 menina) já tinham tido uma DST e nenhum contato da mesma foi citado pelos alunos da escola particular.

**Álcool:** não houve diferença entre as duas escolas.

**Maconha:** muito comum para os alunos da escola pública, sendo as drogas ilícitas usadas e conhecidas por estes alunos. Na escola particular não se falou sobre o uso ou não de drogas.

**Conhecimento sobre transmissão do HIV:** bom para ambas as escolas, e as duas já tiveram, pelo menos, um curso de prevenção de aids; Algumas frases, ditas nos grupos focais (Quadro 2), chamaram a nossa atenção e foram selecionadas, pois evidenciam preocupações, medos, preconceitos... e interferem nas atitudes e comportamentos desta geração da "Cultura da aids":

Os fatores de risco à vulnerabilidade da aids outrora atribuídos a grupos específicos, tais como: drogados, prostitutas... não mais existem e, no seu lugar, procura-se entender o conceito acima citado que torna um indivíduo ou população sob risco de determinada situação que, apesar de ciência, tem pouco ou nenhum controle sobre ela.

A educação sexual deve ser um meio e não apenas um fim onde fica muito clara a necessidade de haver reflexão sobre as singularidades de cada faixa etária dentro de sua condição econômica, que trará à tona o(s) real(is) problema(s) da vulnerabilidade da aids, pois se tornou insuficiente ensinar que HIV é transmitido através do sexo e drogas. Este conhecimento deve fazer parte de um processo de ensino que irá de encontro ao real temor sentido pelo adolescente diante da aids.

Quadro 2 - Frases do Grupo Focal

<p><b>Escola de Ensino Fundamental Pública</b></p> <p>* "Quando uma garota sai da escola, ela pode ser estuprada por dois homens."</p> <p>** "...se a mulher pede camisinha é chamada por eles (meninos) de galinha!"</p> <p>* "...quando a gente "fica" ... é difícil lembrar da camisinha!"</p> <p>** "...definitivamente as garotas entenderam que a gravidez é problema delas...e eles tiveram uma linda noite de amor"</p> <p>** "...se ele for HOMEM de VERDADE não precisa de camisinha!"</p> <p>** "...eu nunca falei sobre sexo com minha namorada, pra quê?"</p>
<p><b>Escola de ensino fundamental particular</b></p> <p>* "É difícil conversar sobre nossos problemas com nossos pais..."</p> <p>* "...eles (meninos) são assim mesmo ... difícil de mudar!"</p> <p>* "...só consigo falar estas coisas porque o grupo é de mulher!"</p> <p>** "...ela ficou grávida ... é problema dela?"</p> <p>** "...mas se ele for MACHO todas as garotas vão se apaixonar por ele!"</p> <p>** "...a 1ª transada do meu pai foi com uma prostituta ... ele me contou!"</p>
<p>* meninas    **meninos</p>

Na família, o diálogo pode ser pobre ou inexistente, o que acaba por conduzir o adolescente a uma situação de risco, como uma gravidez indesejada, que pode ocorrer num estupro através da violência e, também, da sedução. O estupro foi apontado como preocupação de uma aluna da escola de ensino fundamental pública, tornando pertinente a comparação entre o estuprador e o sedutor, pois ambos praticam uma ação violenta que expressa uma hostilidade à mulher, sendo que ambos carregam um sério problema mal resolvido com a mãe desde a infância, que envolve o complexo de Édipo. Estuprar e seduzir são distúrbios básicos de uma personalidade narcísica que fere o sentimento.

Os educadores devem desvestir posturas impregnadas de preconceitos e tabus ao reforçar idéias da sexualidade. A escola, além de seu papel na formação de cidadania do indivíduo, não deve omitir-se dos problemas cotidianos que podem afligir e conduzir o jovem à real vulnerabilidade da aids.

Existe, sim, um "não saber" sobre aids que não é traduzido em classe econômica ou social, mas, sim, na maneira com que este conhecimento tem sido transmitido para as pessoas de diferentes idades, status e, principalmente, cultura. Esta cultura tem sido ensinada, sem inovações, há séculos.

Voltando a ambas as escolas, notamos nestes alunos um forte desejo de aprender mais sobre HIV-aids numa cultura sensível onde se acrescenta o conhecimento, mas se abre um espaço para a prevenção das ações diárias, onde eles(as) possam falar sobre seus problemas cotidianos que, sem que percebam (conscientemente), os(as) levam a ser vulneráveis à transmissão do HIV-aids.

Reconhecer os riscos à infecção do HIV nos adolescentes escolares em programas de prevenção tem sido recomendado e implementado em países desenvolvidos.

Esta relação entre ensino escolar e saúde tende a tornar-se mais complexa com os resultados do boletim epidemio-lógico, cujos dados estatísticos de morbimortalidade são argumentos irrefutáveis sobre a importância de a escola ser o espaço de prevenção em saúde.

O idioma da prevenção deve ancorar-se no desenvolvimento de habilidades, mudança de comportamento, riscos e danos, protagonismo juvenil, vulnerabilidade.

Os dados compostos por verdades científicas indiscutíveis, passam a ser menores diante da capacidade do educador em abordar categorias que, apesar de fixas, são discutíveis com os adolescentes, quando os(as) mesmos (as) são ouvidos(as).

Estas categorias (citadas acima) podem representar aos adolescentes dificuldades que eles(as) têm que enfrentar no campo da sexualidade. A construção cultural histórica pode dificultar a argumentação, mas não deve impossibilitar novos arranjos de relações sociais.

## CONCLUSÃO

É clara a necessidade, nas escolas, não apenas de uma educação sexual, mas também de instrumentos que permitam melhorar o preparo daqueles que irão orientar os alunos.

O conhecimento e os esforços dos projetos e programas para prevenir a transmissão do HIV, com esta epidemia do século XX adentrando o século XXI, não devem negligenciar esses adolescentes. Os educadores devem pensar e considerar os fatores reais da vulnerabilidade antes de desenvolverem programas de prevenção da aids para alunos de escolas particulares e públicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. STRAZZA, L.; AZEVEDO, S.R.; WEN, C.L.; MASSAD, E. *Risk behaviour for AIDS: an internet questionnaire coupled with short texts on safe sex and drug harm reduction for portuguese speakers.* (<http://saudetotal.com/dim/sexoseg/prodcient02.htm>).
2. SAITO, M.A.E. Educação sexual na escola. *Pediatrics* (São Paulo) 22 (1): 44-48. 2000.
3. LOWEN, A. *Narcisismo: negação do verdadeiro self.* 4ª edição. São Paulo: Cultrix, 1988.
4. APLASCA, M.R.A. et al. Results of a model AIDS prevention program for high school students in the Philippines. *AIDS* 9 (suppl 1): S7-S13. 1995.
5. TIGLAO, T. et al. Psycho-social determinants of risk-taking and preventive behaviour related to HIV and AIDS. VII International Conference on AIDS/STD World Congress, Florence, June 1999 [abstract MO 108] in APLASCA M.R.A. et al. Results of a model AIDS prevention program for high school students in the Philippines. *AIDS*, 9 (suppl 1): S7-S13. 1995.
6. WALTER, H.J. et al. AIDS risk reduction among a multiethnic sample of urban high school students. *Jama* 1993;270:725-730 in APLASCA M.R.A. et al. Results of a model AIDS prevention program for high school students in the Philippines. *AIDS*, 9 (suppl 1): S7-S13. 1995.
7. APLASCA, M.R.A. et al. Needs assessment survey of high school students in the Philippines. *Second International Conference on AIDS/STD in Asia and Pacific*, New Delhi, November 1992 [abstract D606] in APLASCA M.R.A. et al. Results of a model AIDS prevention program for high school students in the Philippines. *AIDS*, 9 (suppl 1): S7-S13. 1991.
8. FONSECA, A. Prevention of sexually transmitted diseases and AIDS in the school environment. *Interface-Comunic, Saúde, Educ.* v.6, n.11, p. 71-88, 2002.
9. O'LEARY, S.; CHENEY, B. *Tripla Ameaça: AIDS e mulheres: dossiê panos*, Rio de Janeiro, ABIA, Recife, PE., SOS corpo, Londres, Inglaterra, Panos Institute, 1993.

### Endereço para Correspondência:

**LEILA STRAZZA**

Av. Dr. Arnaldo 455, São Paulo

CEP: 01246-903, Brasil

e-mail: [strazza@usp.br](mailto:strazza@usp.br)

Recebido em: 05/08/03.

Aprovado em: 06/09/03.